UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER

ELAINE CRISTINA PEREIRA PEREIRA

TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA, RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES

Constantina
2013

ELAINE CRISTINA PEREIRA PEREIRA

TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA, RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza
Coorientador: Tutor M.Sc. Clarice Bastarz

Constantina

2013

ELAINE CRISTINA PEREIRA PEREIRA

TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA, RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito (B)

_____
Prof(a). Dr. Marcelino de Souza
Orientador
UFRGS

_____
Prof(a). Dr(a). Fabiana Thomé da Cruz
UFRGS

_____
Prof(a). Dr. Eber Pires Mazulo
UFRGS

Constantina, 04 de Julho de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família – em especial meu esposo e minhas filhas, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando incondicionalmente.

Aos professores, tutores e orientadores do TCC e dos estágios, pelo auxílio e disponibilidade em prestar informações que muito enriqueceram a experiência em termos acadêmicos.

Aos coordenadores e colegas do Pólo de Constantina, pelo apoio e estímulo em prosseguir no PLAGEDER.

Aos proprietários rurais, pela receptividade e disponibilidade em me receber, prestando as informações necessárias para a realização deste trabalho e os demais desenvolvidos durante o curso.

Enfim, a todos que de alguma forma fizeram parte dessa caminhada, minha gratidão e reconhecimento.

Não se vive com um TCC. A monografia final da graduação é a fita azul que enrola o canudo, é a provação derradeira para emoldurar o diploma, é o que separa o capelo do céu.

Fabrício Carpinejar

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade estudar as potencialidades para o Turismo Rural no município de Constantina (RS). Para tanto, foi feita pesquisa bibliográfica sobre as discussões existentes sobre o tema, onde verifica-se que a atividade vem crescendo nos últimos anos e representa uma alternativa de fonte de renda para as propriedades rurais, principalmente para a agricultura familiar. Tal atividade contribui para a permanência das pessoas no espaço rural, diminuindo o êxodo rural e, também, favorece a conscientização quanto a preservação dos recursos naturais através de um desenvolvimento rural sustentável. Foi realizado o estudo de cinco propriedades rurais do município, as quais apresentam atrativos que poderiam ser explorados para o desenvolvimento da atividade do turismo rural, através da aplicação de um questionário semi-estruturado, em que se colheu diversas informações e ouviu-se a opinião dos proprietários para identificar o conhecimento e interesse dos mesmos pelo assunto. A pesquisa revelou que o município apresenta potencialidades para a atividade do Turismo Rural e, que os entrevistados possuem entusiasmo e interesse em investir na atividade, carecendo de alguém ou alguma entidade, seja ela pública ou privada, desenvolva um projeto voltado para o Turismo Rural.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, segmentos de turismo, atrativos turísticos.

ABSTRACT

The present project is intended to study the potentials of Constantina, Rio Grande do Sul - Brazil for the development of Rural Tourism. There was a bibliographic search on existent discussions about this topic, where it was verified that the rural tourism has been growing in the last few years as a considerable activity, representing an alternative source of revenue for rural properties, mainly for familiar agriculturists. This activity allows people to remain in rural areas and reduces the rural exodus. It also encourages the preservation of natural resources by sustainable rural development. The study was conducted in five local rural properties which present tourist potential that could be explored for the rural tourism development, by applying a semi-structured survey where information was collected and agriculturalists gave their opinion of the topic. The research revealed that Constantina has potential for rural tourism activity. Agriculturalists are enthusiastic and interested in investing in the project. An entity, whether public of private, is needed to develop a project focused on rural tourism.

Keywords: rural development – tourism segments – tourist attractives

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 -	CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS SEGUNDO BOULLÓN	22
QUADRO 2 -	CARACTERÍSTICAS DOS SEGMENTOS DE TURISMO	25
QUADRO 3 -	CATEGORIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS A SEREM IDENTIFICADOS	28
FIGURA 1 -	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA	29
FIGURA 2 -	IMAGEM DE SATÉLITE DE CONSTANTINA	30
FIGURA 3 -	LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES SELECIONADAS	31
QUADRO 4 -	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	32
QUADRO 5 -	CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA	34
QUADRO 6 -	CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	35
FIGURA 4 -	SEDE DO VITALIZA ESPAÇO TERAPÊUTICO/BANHEIRA DE RELAXAMENTO	37
FIGURA 5 -	LAGOA EXISTENTE NA PROPRIEDADE VITALIZA ESPAÇO TERAPÊUTICO	38
FIGURA 6 -	CAPELA ANTIGA	38
FIGURA 7 -	SEDE DA AGROINDÚSTRIA LAZARETTI E PICOLOTTO	39
FIGURA 8 -	SEDE DA AGROINDÚSTRIA VETORAZZI	40
FIGURA 9 -	SEDE DA PROPRIEDADE/AGROINDÚSTRIA LUDKE E SEUS PRODUTOS	40
FIGURA 10 -	ÁREA DE CAMPING NA PROPRIEDADE LUDKE	41
FIGURA 11 -	CASCATA LUDKE	41
FIGURA 12 -	SEDE DA CHÁCARA DALPIAZ.	42
QUADRO 7 -	CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS	42
QUADRO 8 -	CLASSIFICAÇÃO DOS SEGMENTOS DE TURISMO IDENTIFICADOS	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 09

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 12
1.1 DESENVOLVIMENTO RURAL 12
1.2 TURISMO RURAL 18
1.2.1 Atrativos turísticos 21
1.2.2 Segmentos de turismo no espaço rural 23
2 METODOLOGIA 27
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO 29
3.1 O MUNICÍPIO DE CONSTANTINA 29
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS DE CONSTANTINA 30
3.2.1 Propriedade 1: Vitaliza Espaço Terapêutico 32
3.2.2 Propriedade 2: Agroindústria Lazareti e Picolotto 32
3.2.3 Propriedade 3: Agroindústria Vetorazzi 33
3.2.4 Propriedade 4: Agroindústria Ludke 33
3.2.5 Chácara Dalpiaz 34
3.2.6 Síntese da Caracterização das Propriedades Estudadas 34
3.3 INTERESSE DOS PROPRIETÁRIOS NO TURISMO RURAL 35
3.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS DAS PROPRIEDADES ESTUDADAS 37
3.4.1 Propriedade 1: Vitaliza Espaço Terapêutico 37
3.4.2 Propriedade 2: Agroindústria Lazareti e Picolotto 38
3.4.3. Propriedade 3: Agroindústria Vetorazzi 39
3.4.4. Propriedade 4: Agroindústria Ludke 40
3.4.5. Propriedade 5: Chácara Dalpiaz 42
4 SEGMENTOS TURÍSTICOS EXISTENTES EM CONSTANTINA 44

CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 47
APÊNDICES 50

INTRODUÇÃO

A Globalização e a modernização da agricultura têm, em muitos casos, causado problemas ao meio rural, inviabilizando propriedades de pequeno e médio porte. Neste sentido, há a necessidade de se buscar novas alternativas que propiciem a permanência das pessoas no meio rural desenvolvendo outras atividades que permitam manter ou melhorar sua qualidade de vida, através da preservação da paisagem, geração de emprego e renda e diminuição do êxodo rural.

O êxodo rural vem, ao longo de décadas, demonstrando ser um empecilho para o desenvolvimento adequado de nosso país. Pois, além de diminuir a mão de obra no campo, o que se torna um limitador para a produção de alimentos, também, contribui para a formação de cinturões de pobreza nas zonas urbanas, já que grande parte dos migrantes para as cidades não tem uma profissão definida e acabam trabalhando em subempregos (GRAZIANO DA SILVA, 1999). Além disso, há a necessidade de se buscar novas alternativas para a retenção e sucessão para o homem do campo. Desta forma, as atividades agrícolas alternativas, podem e devem contribuir para a diminuição do êxodo rural a partir do momento que irá oferecer novas oportunidades de ocupação e renda.

Um dos componentes para o desenvolvimento rural, diz respeito à questão econômica. Neste sentido, as atividades agrícolas alternativas ou não-agrícolas, que possibilitem agregar valor à produção, podem gerar novos postos de trabalho, que por conseqüência contribui para o incremento da renda das famílias e para o desenvolvimento rural, dentro desta perspectiva.

Uma destas atividades alternativas é o turismo rural, que vem crescendo em várias partes do país, pode se transformar em uma importante ferramenta de desenvolvimento rural e contribuir para o desenvolvimento como um todo, a partir do momento em que alia questões ambientais, culturais, econômicas e sociais (GRAZIANO DA SILVA, 1999). O turismo rural pode trazer benefícios para os agricultores a partir da venda de produtos diretamente na propriedade ou através de sistema integrado de cooperativas, além de incentivar a preservação e recuperação do meio ambiente local e, também contribuindo com manutenção do agricultor no meio rural, incentivando o desenvolvimento da região. O turismo rural tem apresentado-se como uma alternativa viável de desenvolvimento para o espaço rural, que ao longo dos anos tem sofrido com o esvaziamento de sua população, decorrente do sistema de mecanização implantado nos últimos 50 anos. Observa-se que tal atividade, apesar de nova, vem crescendo de forma significativa nos últimos anos, principalmente em regiões onde se predomina a agricultura familiar.

No município de Constantina, identifica-se a existência de êxodo rural, onde principalmente os jovens estão migrando para a sede do município, outras regiões do Estado e, até mesmo para fora do Estado à procura de, supostamente, melhores oportunidades de emprego e renda. Tal situação prejudica sobremaneira a questão da sucessão familiar nas propriedades rurais. Observa-se que a implantação de atividades agrícolas ou não-agrícolas alternativas, gerando incremento de renda para os agricultores, poderia contribuir para a diminuição do êxodo rural verificado afetando, também a questão da sucessão familiar.

O Município de Constantina está situado na Região Norte do estado a 450 km da capital Porto Alegre e possui atualmente uma população de 9.747 mil habitantes (dados do censo demográfico- IBGE 2010) formada principalmente por descendentes italianos. A economia do município está baseada na produção de grãos, principalmente soja e milho, bovinocultura de leite, suinocultura e fruticultura. Porém, nos últimos anos a agroindústria vem crescendo e destacando-se como uma atividade importante agregando renda e qualidade de vida para muitas famílias. A diversificação na produção atraiu muitos produtores que hoje, através da agroindústria, produzem queijos, conservas, embutidos, açúcar mascavo, licores, entre ouras. O espaço rural de Constantina apresenta características como: atrativos naturais e sócio-culturais diferentes das regiões de turismo tradicional, que poderiam atrair turistas que buscam atividades ligadas à natureza, cultura, tranquilidade e bem-estar.

Desta forma, o problema desta pesquisa é “quais as potencialidades do município de Constantina para o desenvolvimento do turismo rural?”. Assim, o objetivo geral é analisar o potencial turístico do espaço rural de Constantina, Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento do turismo rural. Sendo que os específicos são:

- Caracterizar as propriedades rurais do município;
- Identificar os atrativos turísticos existentes nas propriedades rurais;
- Classificar os atrativos de acordo com os segmentos de turismo no espaço rural;

A análise das potencialidades existentes para o turismo rural no município de Constantina será realizada com base nos estudos realizados sobre o tema pelos autores que se debruçam em suas pesquisas, trabalhos e programas desenvolvidos pelo Ministério do Turismo e entrevistas realizadas com atores locais que poderiam se envolver na atividade.

Estas potencialidades que serão identificadas no município, com base em análises preliminares, estão inseridas na classificação dos atrativos turísticos nas categorias de Sítios Naturais, onde se enquadrariam as paisagens naturais como: quedas d’água, grutas e cavernas, caminhos pitorescos, rios e arroios; Folclore, onde se enquadram as manifestações religiosas, comidas e bebidas típicas, música e dança, feiras e mercados; Realizações Técnicas,

Científicas ou Artísticas Contemporâneas, onde se enquadrariam as explorações agropecuárias e a explorações industriais (agroindústrias). Tal classificação é baseada no estudo de Boullón, (2002).

O levantamento destas potencialidades para o Turismo Rural no município de Constantina justifica-se pela sua importância no cenário regional, pela predominância da agricultura familiar e pelas características geográficas e de colonização. Mas, também, pelo alto índice de evasão rural que município vem enfrentando nos últimos anos com a migração da sua população rural para áreas urbanas no estado e para outros estados, o que tem acarretado diminuição da população rural e geral do município. O desenvolvimento da atividade turística poderia contribuir, também com a geração de emprego e renda, diminuindo a saída dos atores do meio rural, pois apresentaria uma nova perspectiva de vida, diferente do que se apresenta atualmente. Quando se fala de geração de emprego e renda, tal situação pode ter reflexos na população urbana do município, a qual já demonstra saturação com elevação do nível de desemprego na cidade, o que acaba onerando o Poder Público.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento do trabalho é importante buscar conhecer as discussões já desenvolvidas por autores e pesquisadores do assunto explorado, permitindo que tenhamos uma base teórica sobre o tema proposto.

O desenvolvimento rural pressupõe uma série de atividades ligadas ao meio rural e que permitem obterem-se resultados econômicos e sócio-culturais. Neste contexto, o Turismo Rural, apresenta-se como mais uma alternativa de atividade explorando as potencialidades e atrativos turísticos do meio rural, frente a uma visão de preservação ambiental. Observa-se que o Turismo Rural é um segmento do turismo que vem apresentando crescimento significativo, oferecendo a oportunidade para os municípios investirem nessa atividade, aproveitando-se dos recursos disponíveis.

1.1 DESENVOLVIMENTO RURAL

O desenvolvimento rural parece ser prioridade das sociedades ocidentais nos últimos 50 anos. A abordagem da agricultura familiar passou a ser importante na agenda político institucional e acadêmica brasileira, em geral se polemizando ou discutindo sobre as prioridades positivas (ou não) de tal categoria representar condição necessária para a implementação do referido processo (VEIGA, 1991; AMABROVAY, 1992; FAO-INCRA,1994; 1996a; 1996b). Isto se deve ao fato de que nos últimos 50 anos aconteceu uma série de eventos mundiais que concederam à sociedade uma ideia mais abrangente da palavra “desenvolvimento”. A partir de então, desenvolvimento foi introduzido como uma ideia-força, que atrai generalizado interesse, intensamente discutida, orientando programas governamentais, instigando sofisticados debates intelectuais (NAVARRO, 2001, p.83).

As definições conceituais do que seja desenvolvimento rural tem variado ao longo do tempo, embora normalmente coincidam no objetivo final de bem estar da população rural. A diferença está nas estratégias escolhidas, na hierarquização das prioridades e na metodologia. Isso acontece devido às realidades e contextos distintos, o que determina seus objetivos influenciados pelas diferentes conjunturas. (NAVARRO, 2001, p.88). Amartya Sen definiu desenvolvimento como “um processo de expansão das liberdades substantivas dirigindo a atenção para os fins que o tornam importante e não para os meios” (SEN *apud* VEIGA, 2001).

Mesmo em uma observação não aprofundada dos últimos anos, é possível distinguir a mudança gradual de postura em relação ao desenvolvimento rural. Na década de 70, o mesmo

era associado ao incentivo a insumos agrícolas e mecanização da lavoura. A partir da década de 90, sob os efeitos de algumas alterações na forma de gestão do Estado, sobretudo com o incremento do papel das recém criadas agências de regulação e da descentralização de algumas políticas públicas federais, os governos ganham novas atribuições e mudam o enfoque. Nessa perspectiva, Veiga (2001) aponta como elementos fundamentais do processo de desenvolvimento rural a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar, a diversificação das economias dos territórios (sobretudo através do estímulo aos setores de serviços e à pluriatividade), o fomento ao empreendedorismo e o incentivo do Estado para a formação de uma nova estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil. Segundo Veiga (1998, p.11), o mesmo define desenvolvimento como "um processo sistêmico mediante o qual uma economia consegue simultaneamente crescer, reduzir desigualdades sociais e preservar o meio ambiente".

Apesar de muito difundida, a noção de desenvolvimento rural apresenta-se como complexa e multifacetada, passível de ser abordada por perspectivas teóricas das mais diversas. Numa definição, Schneider (2004, p. 98) diz: "o desenvolvimento rural é definido como um processo que resulta de ações articuladas, que visam introduzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais".

Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação entre o novo enfoque do desenvolvimento rural e o êxodo rural, que caracteriza um dos motivos para a absorção dessa nova abordagem de desenvolvimento que procura incentivar a permanência das famílias em suas propriedades rurais. O êxodo é uma das consequências do incentivo à mecanização difundida entre a década de 70 e 90, que simplificou as tarefas agrícolas, principalmente com a terceirização de operações mecanizadas. Os estabelecimentos que antes necessitavam de famílias numerosas para dar conta das várias tarefas do dia-a-dia da agricultura, hoje necessitam de cada vez menos pessoas. Com isso, passam a surgir novas atividades agrícolas no meio rural e principalmente atividades não agrícolas, que acabam absorvendo a mão-de-obra ociosa da agricultura modernizada. Porém, o alarmante é a migração das famílias rurais para o meio urbano, já que nos últimos anos as famílias têm reduzido o número de filhos e estes buscam na cidade melhores condições, desacreditados do potencial agrícola.

Para Lino de David, presidente da Emater do Rio Grande do Sul,

> [...] a permanência do jovem no meio rural exige a promoção de mecanismos que assegurem a inserção social e econômica dos mesmos, garantindo-lhes uma formação adequada e criando condições para que construam e executem seus projetos pessoais e profissionais. Isso se faz com políticas públicas, visualizando o futuro da agricultura familiar e garantindo aos jovens o acesso à informação,

> fortalecendo seu empoderamento frente às tendências mundiais na produção de alimentos com sustentabilidade e qualidade de vida (2012, p. 02).

A não permanência do jovem no campo gera um grande entrave para a sucessão familiar. É preciso envolver as famílias no processo de valorização da permanência dos filhos no meio rural, criando política específica de educação no campo, reestruturação das comunidades rurais e viabilização de empreendimentos produtivos, que gerem renda e bem-estar no campo.

O desenvolvimento rural não está somente ligado a atividade agrícola ou pecuária como meio de exploração da propriedade rural, podendo ser desenvolvidas outras atividades que permitam aproveitar o espaço existente para aumentar o envolvimento dos atores da propriedade, gerando novas opções para melhorar a renda e o bem estar da família rural. Neste caso, podemos observar que a pluriatividade tem se mostrado uma forma adequada principalmente para o modelo da agricultura familiar.

Na concepção de Graziano da Silva e Grossi (1999), o conceito de **pluriatividade** permite juntar as atividades agrícolas com outras atividades que gerem ganhos monetários e não monetários, independentemente de serem internos ou externos à exploração agropecuária.

Le Heron (apud KAGEYAMA, 1998 p.553) entende que "a pluriatividade tanto pode representar uma estratégia de sobrevivência da família, quanto uma estratégia de expansão do capital". O mesmo autor salienta que a análise da pluriatividade deve contemplar não apenas a unidade produtiva, mas também o contexto, pois considera que sua ocorrência é uma das respostas que as famílias procuram dar a mudanças das circunstâncias tanto econômicas quanto sociais. Tais argumentos conduzem o autor a perceber a pluriatividade como um potencial de:

> Diversas 'negociações' ou estratégias entre indivíduos que possuem diferentes posições na família e no negócio agrícola, e que ajustam suas atividades levando em conta o ciclo familiar, a organização do estabelecimento e do trabalho doméstico, os riscos envolvidos na menor dedicação à atividade agrícola, visando assegurar a continuidade da família no negócio de uma geração seguinte". (LE HERON apud KAGEYAMA, 1998, p.559).

Portanto, ao se pensar em desenvolvimento rural entendemos que a pluriatividade está inserida neste contexto, não como única alternativa, mas contribuindo de forma efetiva para o processo, já que os estudos sobre esse tema apontam para uma visão mais ampla de desenvolvimento rural do que somente o crescimento econômico. Neste sentido, Ângela Kageyama (2008 p.52), nos diz que "o desenvolvimento rural, por sua vez, não é identificado como crescimento econômico, mas visto como um processo que envolve múltiplas

dimensões: dimensão econômica, dimensão sociocultural, dimensão político-institucional e dimensão ambiental".

Favareto (2006) em sua tese nos mostra que a trajetória das idéias sobre desenvolvimento passou por mudanças importantes. A ideia de desenvolvimento como evolução e progresso que predominou no século passado, foi substituída pela ideia de crescimento. O dinamismo econômico passou a ser tratado como sinônimo de melhoria nos indicadores sociais e crescimento passou a ser considerado como "desenvolvimento econômico". Só mais recentemente, diante de tantas evidências, a noção passou a incluir indicadores de bem-estar (na forma de desenvolvimento humano, o conhecido IDH) e os indicadores de sustentabilidade ambiental, sob a expressão *desenvolvimento sustentável*, ou seja, "aquele capaz de preservar os recursos necessários às gerações futuras" (FAVARETO, 2006, p.46).

A concepção de que o crescimento econômico é medido unicamente pelo produto ou renda per capita, mostrou-se insuficiente. O reconhecimento dessa insuficiência, consagrada pelos trabalhos de Amartya Sen e oficializado em 1990 pela apresentação do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no primeiro relatório sobre Desenvolvimento Humano do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), colocou tanto a ideia de bem-estar como a de pobreza como fenômenos multidimensionais. Nesse momento, as ideias sobre desenvolvimento sustentável passam a fazer parte das agendas de pesquisa e de políticas públicas em todo o mundo.

Sen, em seus primeiros trabalhos sobre o tema das grandes fomes que atingiram países como a Índia e a África, destacou que o grande problema da fome não estava na falta de alimentos, mas no acesso que as pessoas tinham a esses alimentos.

Nas análises de Sen sobre bem-estar e desenvolvimento, o autor defende a ideia de que o padrão ou qualidade de vida não se mede pela posse de um conjunto de bens, nem pela utilidade a eles inerente, mas reside nas capacidades dos indivíduos para utilizar esses bens para obter satisfação ou felicidade. Um país com alta renda per capita e acesso restrito aos serviços de saúde e educação básica pode ter menor esperança de vida e maiores taxas de mortalidade, assim como num país com alto valor da disponibilidade de alimentos per capita pode haver segmentos da população desnutridos ou famintos (Sen, 1993 e 1999).

De acordo com Van der Poleg et al. (2000), o paradigma da modernização da agricultura, que dominou a teoria, as práticas e as políticas, como a principal ferramenta para elevar a renda e levar o desenvolvimento às comunidades rurais, vem sendo substituído, notadamente na Europa, por um novo paradigma, o do *desenvolvimento rural* , buscando um

novo modelo para o setor agrícola, com novos objetivos, como a produção de bens públicos (paisagem), sinergias com os ecossistemas locais, a valorização das economias de escopo em relação as economias de escalas, e a pluriatividade das famílias rurais. O desenvolvimento rural implica a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; redução de custos e tenta reconstruir a agricultura como um todo, buscando uma saída para as limitações e a falta de perspectiva impostas pela modernização e ao acelerado aumento de escala e industrialização (p.395). Segundo os autores o desenvolvimento rural é um "processo multi-nível, multi-atores e multifacetado". O primeiro aspecto classifica o desenvolvimento rural em cinco níveis: no nível global, a partir das relações entre agricultura e sociedade, com as novas demandas para o rural; Nível intermediário, como novo modelo para o setor agrícola – diversificação das atividades; o terceiro nível é o da firma individual destacando-se aqui o trabalho familiar, especialmente a pluriatividade; um quarto nível de definição e de análise do desenvolvimento rural é o do território e de seus diversos atores, já que "o rural não é mais monopólio dos agricultores"; e por fim, há o nível das políticas e instituições que, podem ter papel decisivo nas políticas de desenvolvimento rural, como é o caso da Europa. Por último, as novas práticas de administração da paisagem, conservação da natureza, agroturismo, agricultura orgânica, produção de especialidades regionais, vendas diretas, etc., caracterizam o desenvolvimento rural como um processo multifacetado.

Para Schneider (2007), o desenvolvimento rural no Brasil ganhou força a partir da década de 1990, em função principalmente do interesse do Estado e das políticas públicas. O mesmo autor revela que vários fatores contribuíram para reorientar os estudos sobre desenvolvimento rural principalmente as discussões sobre agricultura familiar e o seu crescimento como categoria política, ligada aos movimentos sociais rurais; outro fator foi à crescente influência do Estado no meio rural pelas políticas públicas para a agricultura familiar (PRONAF), reforma agrária, segurança alimentar, entre outras; também, a mudança de posição das elites agrárias em relação às políticas sociais e compensatórias para o meio rural; por fim, veio o tema sustentabilidade ambiental a contribuir para o debate do desenvolvimento rural no Brasil. Schneider acredita que esse debate é influenciado fortemente por ações normativas e políticas de intervenção do Estado, ações mais influenciadas pelos estudiosos e pesquisadores do tema do que pelos movimentos sociais, atores e instituições do meio rural.

A modernização conservadora implementada na década de 70 e que persiste até os dias atuais, contribuiu para a resolução do problema da oferta agrícola, mas por outro lado foi excludente e não resolveu o problema agrário no País. A sua implementação resultou ao longo

dos anos um sério problema na questão do emprego e renda agrícola, que sofreram com a mecanização das atividades agrícolas.

Esse mesmo processo que gerou exclusão e o abandono do campo por famílias de agricultores, foi responsável pelo surgimento de uma nova perspectiva no meio rural, que passou a apontar novos caminhos que permitem a permanência de homens e mulheres no espaço rural com maior dignidade. Observa-se que a partir dos anos 90 começa a sobressair a atividade da Agricultura Familiar que passa a representar uma nova opção viável no processo de desenvolvimento rural. Nesse sentido, Schneider (2005) afirma que desde a primeira metade dos anos 90, está surgindo uma legitimação e proeminência da agricultura familiar, que busca nos espaços políticos firmar-se como categoria social estratégica no processo de desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com Flores (2002), o surgimento de políticas públicas e o fortalecimento de estratégias antigas, a partir da pressão exercida pelos movimentos sociais, tem possibilitado a conquista de novos espaços. Este autor cita como exemplo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, oficializado em 1996 e o fortalecimento das ações de reforma agrária, acontecimentos que marcaram a conquista de espaços para a agricultura familiar (FLORES, 2002, p.22).

O mesmo autor reforça que "[...] progressos foram feitos na política de crédito rural e de investimentos em infra-estrutura de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar, apesar de não terem sido suficientes para determinar um novo modelo de desenvolvimento rural não excludente" (FLORES,2002, p.22).

Temos o surgimento de um "Novo Rural" que é formado por três grupos de atividades, quais sejam: Uma agropecuária moderna (agronegócio), baseado principalmente em commodities; um conjunto de atividades não agrícolas relacionadas ao lazer, à moradia e várias atividades industriais e prestação de serviços; e um conjunto de "novas" atividades agropecuárias impulsionadas por nichos de mercado.

Destacamos neste contexto, o crescimento das atividades não agrícolas, que passam a contribuir de forma relevante para a obtenção de resultados financeiros e socioculturais para o meio rural. De acordo com Graziano da Silva (1996), é necessário que sejam envolvidas as atividades rurais não-agrícolas decorrentes das novas demandas da urbanização do meio rural. Assim, são recorrentes as atividades relacionadas ao turismo, lazer, criação de animais e plantas exóticas e outros serviços rurais.

1.2 TURISMO RURAL

Uma alternativa que tem se mostrado viável nos últimos anos é o turismo rural, atividade não-agrícola já explorada em algumas localidades no País.

Na visão de Graziano da Silva (1997), o meio rural brasileiro ganhou novas funções e por isso já não pode ser mais tomado apenas como um conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais. Para ele o agricultor não é mais somente um agricultor, pois dentro ou fora de sua propriedade ele vem desenvolvendo outras atividades no meio rural, complementando-se com as atividades agrícolas.

Para Graziano da Silva e Campanhola (1999 p.12):

> O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais, e com especificidades inerentes a cada local. Nesse sentido, as estratégias devem se basear em economias de ‘gama ‘ao invés de economias de escala, pois a idéia não é maximizar o número de turistas, mais ampliar as ocasiões de gastos dos mesmos.

Bricalli, Fucks e Almeida (2002, p. 184), citando outros autores (SILVA, VILLARINHO; DALE, 1998), comentam

> A partir da década de 1980 registrou-se, no Brasil, o crescimento de atividades internas às propriedades, não relacionadas à produção, mas que geram ocupações complementares às atividades agrícolas as quais continuam sendo praticadas, em maior ou menor intensidade nas propriedades. As mesmas constituem parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e de produção de bens não materiais.

Segundo Etges (1998), o turismo rural surge como uma nova alternativa econômica para as propriedades do país. Esta atividade aproveita os recursos naturais já existentes, além da cultura e dos costumes da população. Para a autora, o que atrai o turista é a vida do agricultor. Uma opção é o visitante dormir na hospedaria e alimentar-se junto com a família, integrando-se com sua forma de viver e conhecendo sua alimentação típica.

O fato é que as atividades não agrícolas no meio rural estão sendo responsáveis cada vez mais pela ocupação econômica do campo, introduzindo nas propriedades novas estratégias familiares de reprodução.

Para Novaes (apud TEIXEIRA, 1998 p.30):

> As atividades do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o produtor rural com uma fonte complementar de renda e, principalmente contribuir para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos que vivem em diferentes localidades rurais.

Embora o turismo seja uma atividade milenar, que para muitos países historicamente vem configurando-se como um segmento da economia capaz de gerar ingressos de recursos e

proporcionar melhoria da qualidade de vida da população, a fase mais intensa de sua expansão no Brasil tem se dado nos últimos anos. Conforme dados apresentados por Dib (2002, p. 231), o turismo no Brasil vem apresentando uma taxa de crescimento média de 3,5% ao ano, sendo gerador de emprego e renda.

O turismo, segundo Beni (2001) pode ser uma atividade desencadeadora de benefícios socioeconômicos e, ao mesmo tempo, de efeitos colaterais maléficos. Por isso, há de se ter mecanismos de controle tanto na esfera pública como na esfera privada, para minimizar os impactos negativos. Como características beneficiadoras do turismo, Beni cita:

- Promoção e difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;
- Desenvolvimento econômico e cultural da região;
- Integração social, incremento da consciência nacional;
- Desenvolvimento da criatividade em vários campos;
- Promoção do sentimento de liberdade mediante abertura do mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais e estimulando interesse pelas viagens turísticas.

Entretanto, a atividade também pode gerar efeitos nocivos, de acordo com o autor, estes efeitos podem ser:

- Degradação e destruição dos recursos naturais;
- Perda da autenticidade da cultura local;
- Descrição estereotipada e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada;
- Ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destinação turísticas, que não obtém benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio sistema de turismo da localidade;
- Disfunção social da família e desintegração da comunidade.

Neste sentido, invariavelmente o espaço físico onde o turismo se desenvolve passa a ser afetado. Com base nesse antagonismo, Ruschmann (2002, p. 141) afirma:

> Encontrar um equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente não é tarefa fácil, principalmente porque o controle depende de critérios e valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada.

Maximizar os impactos positivos advindos do turismo e tomar medidas para combater os impactos negativos diversos é, sem dúvida, o grande desafio para a sustentabilidade integral das áreas receptoras. Segundo (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p. 46):

> O turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pois tem papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico cultural e natural da região onde está sendo explorado. Mas em contrapartida, ele pode trazer transtornos à comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento de custos de vida e a descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local.

Nesta conjuntura, o turismo rural assume uma grande importância em nosso meio, e espera-se que evolua a ponto de se tornar expressivo quanto é na Europa. Naquele continente, segundo Verbole (2002, p. 118) "nota-se que o turismo rural está se tornando um turismo de massa".

Diante da crescente preocupação ambiental e a necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, com comunidades tradicionais e seus costumes e valores, novas formas alternativas de turismo vêm ganhando espaço. Sendo identificado como um propulsor do desenvolvimento endógeno (local), essas novas iniciativas estão balizadas numa demanda mais personalizadas, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração a sustentabilidade e as identidades locais. Essas modalidades de turismo se distinguem do turismo convencional devido, fundamentalmente, a sua dimensão e a forma de apropriação do espaço rural, pautada numa valorização positiva das formas de sociabilidade e da vida no campo, com a integração da população local (TEIXEIRA, 1997).

Atualmente, o turismo vem se desenvolvendo em áreas verdes, pois as pessoas procuram fugir de seu cotidiano agitado dos centros urbanos, procurando lugares mais tranqüilos e que permitam contato com a natureza. O turismo rural permite que o visitante vivencie o dia- dia no campo, a harmonia entre a flora e a fauna, participando das atividades realizadas cotidianamente pelos camponeses. E ao mesmo tempo surge como uma alternativa de renda para os proprietários rurais, diversificando as atividades que já realizam, fomentando a chamada "pluriatividade", já que as atividades não agrícolas cada vez mais constituem formas alternativas rurais no meio rural. (CAMPANHOLA E SILVA, 1999).

Nesse sentido, o turismo rural é importante para a manutenção das famílias no campo, pois articulada às atividades agrícolas, pode gerar retorno econômico, alem de fomentar a valorização da cultura camponesa e os ensinamentos da vida no campo. No meio rural brasileiro, segundo Campanhola e Silva (2000), a principal modalidade de turismo rural é o agroturismo, que esses autores definem como atividades internas a propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, sendo exemplos: fazenda hotel, pesque-pague, fazenda de caça, pousada, restaurante típico, vendas direta do produtor, artesanato, industrialização caseira e outras atividades de lazer ligadas a vida cotidiana dos moradores do campo (CAMPANHOLA e SILVA, 1999 p. 145).

O Ministério do Turismo (MTur) (2003, p. 7) define Turismo Rural como sendo "O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

Neste sentido, o Ministério do Turismo vem ao longo dos últimos anos investindo significativamente no desenvolvimento de planos e projetos que visam ampliar a atividade turística no País, pois entende que a mesma pode contribuir para a redução da pobreza e a inclusão social, na medida em que aumenta a oferta de postos de trabalho, gera renda e valoriza a diversidade e as particularidades do Brasil.

Entre estes programas, existe o Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos que é norteado por duas linhas estratégicas: Segmentação da oferta e da demanda do turismo e estruturação de roteiros turísticos, que tem como objetivo organizar o turismo, através da estruturação de produtos, consolidação de roteiros e destinos a partir das características de cada região. Os principais segmentos de oferta turística são: Turismo Cultural, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Esportes, Turismo Náutico, Turismo de Saúde, Turismo de Pesca, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Sol e Praia, entre outros e, inserindo-se transversalmente o Turismo Social, como forma inclusiva com vistas a melhor distribuição de benefícios.

Como podemos observar, o Turismo Rural está inserido dentro destes segmentos conforme o MTur e, de acordo com seus atrativos poderá ser Turismo Rural Cultural, Turismo Rural de Aventura, Turismo Rural de Saúde, Turismo Rural de Pesca, Turismo Rural de Negócios e Eventos e Ecoturismo.

1.2.1 Atrativos Turísticos

Para se desenvolver a atividade do Turismo Rural, é preciso conhecer bem a realidade do local, os produtos e serviços que poderão ser ofertados pelas propriedades envolvidas no processo.

Segundo o MTur, a paisagem, a natureza, a cultura, o modo de vida das comunidades tradicionais, os processos produtivos, a proximidade e a hospitalidade, são os principais fatores de atratividade do Turismo Rural. Mas, além disso, é necessário explorar outras possibilidades que podem oferecer vantagens para a atividade, como por exemplo: Se não existir uma paisagem exuberante, deve-se explorar o cotidiano da propriedade que oferece um diferencial em relação ao cotidiano da vida urbana; quanto à estrutura, adaptar a existente

garantindo conforto e segurança aos turistas; as propriedades rurais normalmente localizam-se próximo a área urbana do município e a curta distância favorece o acesso a mais pessoas.

A identificação e análise dos recursos naturais, materiais e imateriais, que compreendem os recursos turísticos, capazes de motivar e criar interesse do turista fazendo com que o mesmo desloque-se até a região ou propriedade deve ser o primeiro passo. Para tal situação é necessário envolver os moradores, que realmente conhecem o lugar; explorar aspectos marcantes deixados pelos ciclos econômicos na paisagem; considerar a proximidade do produto/atrativo aos núcleos emissores; considerar atrativos fora dos limites das propriedades rurais, que poderão formar um roteiro turístico integrado e participativo; o Turismo Rural deve fortalecer laços afetivos, coesão social, cooperação produtiva e valorizar os elementos naturais e culturais.

É importante frisar que as propriedades rurais não podem perder as suas características principais, aproveitando o que já é produzido e trabalhado em suas terras ou região, pois o turista quer vivenciar algo diferente, neste caso o modo de vida do campesino.

Estes atrativos turísticos, depois de identificados e analisados, transformam-se na matéria prima de um empreendimento turístico e, deverão ser preservados ou sofrer somente as intervenções necessárias de preservação. Segundo Boullón (2002), “No Turismo, os atrativos devem permanecer intactos ou, caso sofram intervenções, essas ações ficam limitadas à restituição de alguma qualidade que possam ter perdido, seja pela ação destrutiva de outros setores, dos próprios turistas, ou pelo passar do tempo”.

Boullón, através de seus estudos, classificou os atrativos turísticos de acordo com o quadro 01, que serve de referência para o MTur.

QUADRO 01 – CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS SEGUNDO BOULLÓN (2002)

CATEGORIA	TIPO
1. Sítios Naturais	1.1 Montanhas 1.2 Planícies 1.3 Costas 1.4 Lagos, Lagoas e estreitos 1.5 Rios e arroios 1.6 Quedas D’água 1.7 Grutas e cavernas 1.8 Locais de observação de flora e fauna 1.9 Locais de caça e pesca 1.10Caminhos Pitorescos 1.11 Termas 1.12 Parques nacionais e reservas de flora e fauna
2. Museus e manifestações culturais históricas	2.1 Museus 2.2 Obras de arte e técnica 2.3 Lugares históricos 2.4 Ruínas e sítios arqueológicos
3. Folclore	3.1 Manifestações religiosas e crenças populares

	3.2 Feiras e mercados 3.3 Música e dança 3.4 Artesanato e artes populares 3.5 Comidas e bebidas típicas 3.6 Grupos étnicos 3.7 Arquitetura popular e espontânea
4. Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas	4.1 Exploração de mineração 4.2 Explorações agropecuárias 4.3 Explorações industriais 4.4 Obras de arte e técnica 4.5 Centros científicos e técnicos
5. Eventos programados	5.1 Artísticos 5.2 Esportivos 5.3 Feiras e exposições 5.4 Concursos 5.5 Festas religiosas e profanas 5.6 Carnavais 5.7 Outros

FONTE: BOULLÓN, 2002.

Entende-se assim, que os atrativos turísticos são fundamentais para o desenvolvimento da atividade do Turismo e sem eles não há como o país ou região investir nesse segmento.

1.2.2 Segmentos de Turismo no Espaço Rural

A segmentação de mercado na visão de Tulik (2006) é uma tendência do turismo contemporâneo e é abrangente, estando presente nas obras de marketing, nas obras e artigos sob a perspectiva da economia, da geografia, da recreação, do planejamento, entre outros.

Segundo os estudiosos, a segmentação é a divisão do mercado em conjuntos de consumidores com características semelhantes, e utilizando essa técnica ou estratégia, poderá ser alavancado o mercado alvo com melhorias na relação custo benefício na promoção do produto.

Com relação ao turismo no espaço rural e, também no turismo em geral, conhecer o cliente real e o seu potencial possibilitará a elaboração de estratégias com foco em mercados já definidos, permitindo a captação de segmentos propensos aos tipos de componentes da oferta. Podemos dizer então, que a segmentação permite racionalizar a oferta e o produto, com sua adequação aos mercados alvo, evitando o desperdício de recursos e melhorando a relação custo benefício.

Desta forma, a questão da segmentação no turismo rural não é um assunto de consenso e podem surgir outras possibilidades como no caso de Petrocchi, que além dos critérios de segmentação convencionais, menciona outros, como: Turismo de terceira idade, de

estudantes, de negócios, de aventura, religioso, de congressos, cultural, ecológico, científico, gastronômico, de eventos/festas/feiras e de saúde (PETROCCHI, 1998).

De acordo com o Mtur (2010), a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Atualmente o consumidor está mais bem informado e com isso, vem apresentando mudanças em seu comportamento, com novas motivações de viagens e querendo ter suas expectativas atendidas. Este novo turista interessa-se mais na convivência com a comunidade, em conhecer seus usos e costumes, e está mais ávido por bons serviços de atendimento e maiores opções de produtos para o seu consumo.

O Mtur (2010) identifica que através da segmentação podem ser obtidos diversos benefícios, entre eles:

- Facilita a identificação do público mais rentável;
- Percebe-se quais segmentos a concorrência tem menor atuação, podendo focar em mercados menos concorridos;
- Definem-se mais claramente as necessidades já satisfeitas dos consumidores, e as soluções que devem ser criadas para as demandas ainda não satisfeitas, representando novas oportunidades de negócios;
- Facilita a adaptação dos produtos às mudanças do mercado e das preferências dos turistas;
- Reduz o desperdício de investimento, pois as ações passam a ser direcionadas e com objetivos específicos;
- Melhora a comunicação do produto e do destino, pois a linguagem e a mensagem passam a ser direcionadas para um público com características distintas.

O Mtur faz uma recomendação importante para todos os que atuam ou pretendem atuar no ramo do turismo, no que concerne a segmentação do turismo, no nosso caso o turismo rural: “Escolha os segmentos e concentre neles sua gestão, evitando desperdício de recursos ou falta de direcionamento das ações para desenvolver o potencial turístico de uma localidade”. Segundo o Mtur, é importante identificar os segmentos de turismo e suas características para o bom desempenho da atividade. Estas características estão identificadas no Quadro 02.

QUADRO 02 – CARACTERÍSTICAS DOS SEGMENTOS DE TURISMO

Segmento de turismo	**Principais características**
Turismo Cultural	- Amplas possibilidades para o desenvolvimento de produtos - Forma de organização da atividade - Capacidade de envolvimento da comunidade na cadeia produtiva - Todos os atrativos culturais podem se transformar em produtos do turismo cultural.
Turismo Rural	- Pequena capacidade de atendimento simultâneo de turistas; - Geralmente está localizado em locais aprazíveis, com paisagens tipicamente rurais; - Manutenção das atividades produtivas tradicionais da propriedade, práticas e costumes relacionadas a essas atividades; - Conservação dos recursos naturais; - Conservação das características arquitetônicas e utilização de materiais construtivos típicos da região; - Cuidados com as instalações e lidas agropecuárias; - Manutenção da tradição (folclore, culinária, celebrações, entre outras);
Turismo de Aventura	- Diversidade de atividades na natureza. - Gestão de riscos (segurança é um dos requisitos fundamentais) - Participação e interação entre atores e o meio ambiente.
Ecoturismo	- Gestão, proteção e conservação dos recursos naturais; - Ocorre em pequenas e médias propriedades, com um fluxo reduzido de turistas; - A paisagem é um importante elemento na caracterização do segmento; - Educação ambiental;
Turismo Cinematográfico Brasileiro	- Estimula a contratação de turísticos para toda a equipe; - Divulgação das imagens dos locais via filmes, gera atração de turistas; - Transforma o local num destino aos turistas.
Turismo de Estudos e Intercâmbios	- Atividades turísticas geradas pela realização de estudos e intercambio; - Qualificação e ampliação do conhecimento; - Conhecimento e experiências acerca de alguma atividade específica, técnica ou acadêmica; - Desenvolvimento pessoal e profissional.
Turismo Náutico	- A motivação e finalidade é a embarcação em si; - Finalidade da movimentação turística cuja embarcação seja o meio de transporte; - As embarcações deverão estar licenciadas pelas autoridades competentes; - Tipos de embarcação de acordo com a área de navegação; - Área de navegação em águas interiores ou em mar aberto.
Turismo de Negócios e Eventos	- Oportunidade de equacionamento de períodos sazonais; - Alta rentabilidade, o turista desse segmento gasta mais que o turista de lazer; - Possibilidade de interiorização da atividade; - Uso de infra-estrutura e serviços de elevado padrão de qualidade; - Equilíbrio da demanda, sem influencias de crises econômicas; - Contribuição para o crescimento dos negócios locais; - Motivação ocasionada pelo interesse no evento.
Turismo de Pesca	- Segmento com grande crescimento a nível mundial; - Traz benefícios econômicos nas comunidades onde se desenvolve; - Atividade classificada como comercial (pesca artesanal e industrial), não comercial (científica, amadora e de subsistência); - Pode ser desenvolvida em águas interiores, águas continentais, mar territorial, plataforma continental, zona econômica exclusiva brasileira e alto mar.
Turismo de Saúde	- Promoção da saúde; - Manutenção da saúde; - Prevenção de doenças; - Cura de doenças; - Oferta de tratamentos disponibilizados, tanto no âmbito do bem estar como do turismo médico hospitalar.
Turismo Gastronômico	- Comidas típicas; - Degustação de produtos coloniais. - Restaurantes, cantinas, etc.

FONTE: A AUTORA, ADAPTADO DE MTUR (2013)

No limite, pode-se dizer que os segmentos de turismo que ocorrem em ambiente não-urbano, em que os elementos naturais sejam predominantes, ocorrem no espaço rural. Sendo assim, não apenas o turismo rural acontece no espaço rural. Diversos segmentos de turismo possuem suas características ligadas aos ambientas naturais e possuem na paisagem natural seus elementos de atração de turistas, transformando o espaço rural em espaço turístico. Desta forma, podem existir alternativas de segmentos turísticos relacionados ao espaço e ao turismo rural. No intuito de buscar alternativas viáveis de desenvolvimento para Constantina e contribuir para a permanência do homem no campo, vislumbra-se possibilidades de alguns segmentos do turismo rural serem explorados no município, aliando-se a produção das agroindústrias que é uma das atividades que vem crescendo atualmente.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo *de analisar o potencial turístico do espaço rural de Constantina para o desenvolvimento do turismo rural*, fez-se necessária uma abordagem qualitativa, pois a mesma "não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Gerhardt; Silveira, (2011). O objetivo é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja a amostra pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir informações (**DESLAURIERS**, **1991**, p. 58 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2008, p. 32).

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo na qual foi necessário a assinatura, por parte dos proprietários, de um "Termo de consentimento informado, livre e esclarecido" o qual encontra-se anexado nos apêndices. Ou seja, foram realizadas idas à campo para coletar informações in loco, as quais serão descritas de maneira a cumprir os objetivos específicos de pesquisa. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Através da coleta de informações, principalmente no que tange à pesquisa de campo, se formulará um panorama sobre as potencialidades do turismo rural no município de Constantina e obter uma visão mais específica sobre a possibilidade do desenvolvimento dessa atividade.

Para *caracterizar as propriedades rurais do município*, será necessária uma pesquisa documental. A pesquisa documental, embora semelhante a bibliográfica, recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, como jornais, revistas, filmes, fotografias, etc. Serão coletadas informações do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), na Prefeitura e Emater de Constantina, buscando documentos que apresentem dados a respeito de características gerais do município e seu espaço rural, bem como fotografias do acervo, se houver. Também se utilizou de entrevistas semi estruturadas junto aos produtores rurais a fim de caracterizar as propriedades.

A seleção de propriedades a serem caracterizadas se dará pela existência de algum tipo de **visitação** (através da venda de produtos da atividade agroindustrial que desenvolvem), pela **organização (**forma como a propriedade está estruturada**)**, pela **localização** (proximidade e região do município) e pelos componentes estéticos favoráveis da **paisagem** do local. Essas características poderiam contribuir para uma futura criação de um roteiro turístico focado nas agroindústrias, aspectos culturais e naturais da paisagem.

Para *identificar os atrativos turísticos existentes nas propriedades rurais* selecionadas para o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no sentido de estabelecer critérios de

análise. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de referências teóricas já analisadas e publicadas através de meios escritos e eletrônicos. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre diversas posições acerca de um problema. Estabeleceu-se pela elaboração de uma categorização adaptada de Boullón (2002) e do Mtur. Esta categorização está representada no quadro 03.

QUADRO 03 – CATEGORIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS A SEREM IDENTIFICADOS

Categorias	**Definições**	**Exemplos**
Atrativos naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, lagos, praias, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora, etc.
Atrativos culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas, etc.
Atrativos de atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e proporcionar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo, agroindústrias, etc.

FONTE: A AUTORA, ADAPTADO DE MTUR, 2013.

Para a identificação dos atrativos foi realizada uma pesquisa de campo, através de visitas nas propriedades rurais e registro fotográfico das mesmas.

Finalmente, para *classificar os atrativos de acordo com os segmentos de turismo no espaço rural*, foi realizada pesquisa bibliográfica no sentido de identificar critérios oficiais de classificação de atrativos. Estabeleceu-se que os atrativos seriam classificados de acordo com os segmentos turísticos adotados pelo Mtur.

Foram escolhidas cinco propriedades para a realização das entrevistas, no período de 11 a 15 de Maio de 2013.

As informações colhidas estão sistematizadas no capítulo seguinte sobre a Caracterização da Área de Estudo, onde são apresentadas de acordo com a propriedade identificada e através dos quadros 04, 05 e 06.

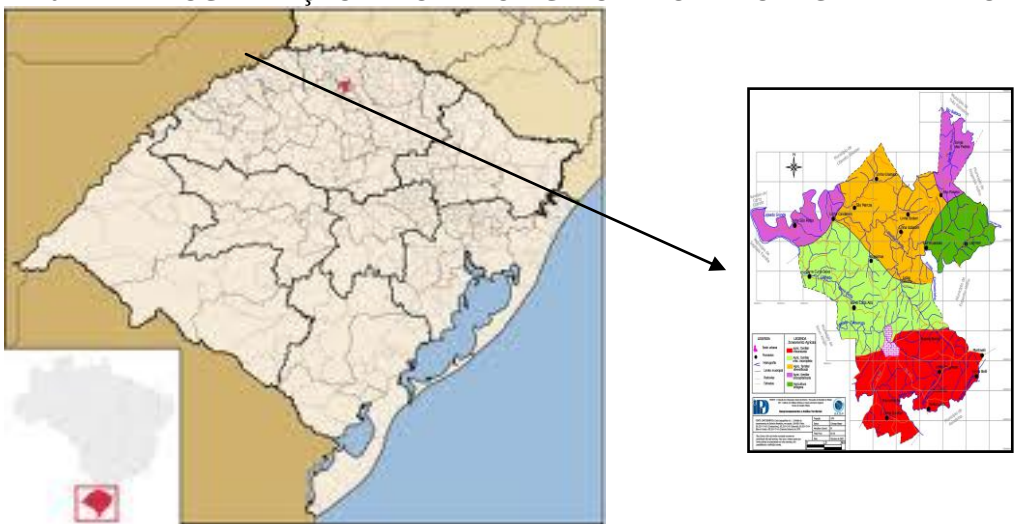
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 O MUNICÍPIO DE CONSTANTINA

O município de Constantina foi criado em 14 de abril de 1959, através da Lei Estadual n° 3.736, mas sua colonização data de 1919 e seu nome é derivado da palavra Constant, do nome Benjamin Constant. Esta colonização se deu através de descendentes de portugueses, alemães, indígenas e principalmente italianos, o que favorece a diversificação da cultura popular. Neste sentido, a religiosidade existente no município propicia a realização de vários eventos comemorativos envolvendo as comunidades, a sede do município e, também, a região. (Fonte: Prefeitura/Livro Constantina – 50 anos de histórias e histórias – 2011).

O município está localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 307,55 Km da capital (Porto Alegre), apresenta uma população de 9.741 habitantes (IBGE 2010), sendo que desta 64,97% está na zona Urbana e 32,44% na zona rural. O Município de Constantina caracteriza-se como uma região homogênea no aspecto socioeconômico e a estrutura fundiária não apresentam variáveis significantes, sendo que a média de distribuição de terra fica em torno de 12,5 hectares por agricultor, o que caracteriza o município como de forte agricultura familiar. (Fonte: Prefeitura, acesso site www.constantina.rs.gov.br/constantina54anos).

FIGURA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO RIO GRANDE DO SUL:



FONTE: A AUTORA, ADAPTADO DE COREDE (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RIO DA VÁRZEA. 2010 – DISPONÍVEL EM < http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_RiodaVarzea1.pdf>>.
.

A economia do município está baseada na lavoura de soja, milho, bovinocultura de leite, agroindústria, suinocultura e fruticultura, com o setor de serviços e comércio intimamente relacionados ao setor primário. Destas atividades, merece destaque, as agroindústrias que vem crescendo e se consolidando como uma alternativa de renda para diversas propriedades. (EMATER/RS - 2013).

FIGURA 02 – IMAGEM DE SATÉLITE DE CONSTANTINA

FONTE: GOOGLE MAPS, 2013 (IMAGEM DE 2010).

As entidades representativas, principalmente as cooperativas do município, possuem organização e desempenham papel importante no auxilio as propriedades rurais, oferecendo oportunidade de crédito para fomentar as atividades do meio rural, assistência técnica e comercialização dos produtos.

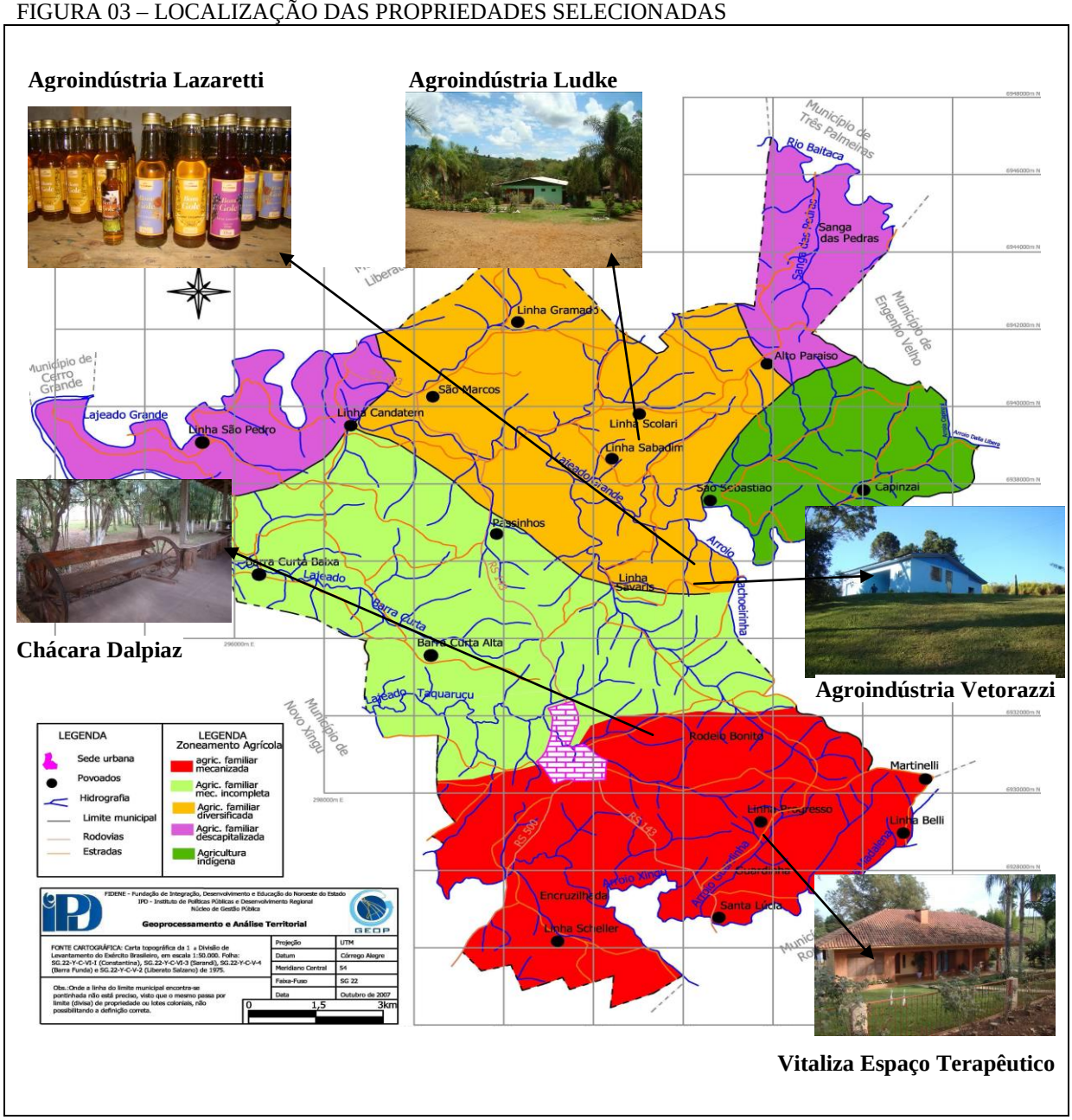
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS DE CONSTANTINA

As propriedades rurais do município de Constantina caracterizam-se por apresentar uma estrutura fundiária de pequenas propriedades, em média 12,5 hectares e a predominância da agricultura familiar, com diversificação de produção, como: atividade leiteira, produção de grãos, vitivinicultura, suinocultura, citricultura e agroindústrias. (EMATER/RS - 2013).

Para este estudo, foram selecionadas cinco propriedades que estão de acordo com os critérios apresentados na metodologia. Sendo elas: Vitaliza Espaço Terapêutico;

Agroindústria Lazaretti; Agroindústria Vetorazzi; Chácara Dalpiaz; Agroindústria Ludke. Os representantes das mesmas assinaram Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido, autorizando a identificação da propriedade e divulgação dos dados coletados neste Trabalho de Conclusão de Curso. As propriedades estão localizadas na região leste de Constantina, conforme figura 03.

FIGURA 03 – LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES SELECIONADAS



FONTE: A AUTORA, ADAPTADO DE DADOS DE PESQUISA, (IBGE – 2007)

De acordo com as entrevistas, a maioria dos proprietários é natural do município de Constantina, apresentam idade entre 30 e 60 anos, dois possuem ensino fundamental completo, dois possuem ensino médio completo, um possui pós graduação e um ensino

fundamental incompleto, o que caracteriza uma média escolaridade e, na sua maioria exercem a ocupação de agricultor, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 4 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Propriedade	Idade	Naturalidade	Escolaridade	Ocupação
1	Vitaliza Espaço Terapêutico	44	Ijuí	Pós-graduação	Terapeuta
2	Agroindústria Lazaretti	40	Constantina	Ens. Fund. Completo	Agricultor
3	Agroindústria Vetorazzi	31	Constantina	Ens. Fund. Completo	Agricultor
4	Chácara Dalpiaz	39	Constantina	Ens. Médio Completo	Agricultor
5	Agroindústria Ludke	56	Constantina	Ens. Fund. Incompleto	Agricultor a

FONTE: A AUTORA, 2013.

3.2.1. Propriedade 1: Vitaliza Espaço Terapêutico

A propriedade está localizada na comunidade de Santa Lúcia distrito de Linha Guardinha distante 6 km da sede do Município, possui uma área total de 70 hectares, sendo que a exploração da mesma é feita por oito pessoas da família Berti e, a entrevista foi com um dos integrantes da família e sua esposa, com idade de 42 e 44 anos respectivamente. O mesmo é natural de Jacutinga, é graduado em Medicina Natural em Curitiba/PR, com especialização em Homeopatia pela Universidade Federal de Viçosa/MG. Além disso, tem formação em Massoterapia, Reflexologia, Iridologia, Quiropraxia, Shiatsu, Florais, Trophoterapia, Medicina chinesa, Hidroterapia, Auriculoterapia, Parapsicologia e Religião.

Sua esposa é natural de Ijuí, possui formação em Teologia pela PUCRS – POA. Tem Pós-graduação em Psicossomática pela FACIS e IBEHE. Fez especialização em Homeopatia pela Universidade Federal de Viçosa/MG e também é Terapeuta Reiki. Estes atuam nas atividades terapêuticas (terapias naturais, iridologia, fitoterapia, homeopatia, florais, massoterapia, quiropraxia, hidroterapia e geiterapia) no município d fora dele, os demais membros da família atuam na atividade agropecuária (plantação de canola, soja, milho, aveia, bovinos e horticultura) e não possuem trabalhadores/empregados assalariados.

3.2.2. Propriedade 2: Agroindústria Lazareti & Picolotto

A Agroindústria Lazareti & Picollotto está localizada na Linha Savariz e pertence a um grupo de seis famílias. A aplicação do questionário foi feita para um dos membros que é sócio-proprietário da Agroindústria. Ele possui 40 anos de idade, natural de Constantina,

possui escolaridade Ensino Fundamental Completo e além das atividades da Agroindústria, também exerce a função de agricultor.

A propriedade possui uma área de 13,7 hectares e nela são desenvolvidas as atividades de produção de leite, pastagem, cana de açúcar e a agroindústria de derivados de cana de açúcar.

A família Lazzaretti é formada por cinco pessoas, sendo que o entrevistado e sua esposa estão envolvidos nas atividades da propriedade. A principal fonte de renda da propriedade é a atividade da agroindústria e, não há mão de obra assalariada contratada. O principal produto da agroindústria é a aguardente de cana, que é comercializada nos estabelecimentos afins do município de Constantina e, em feiras regionais através da Cooperativa das Agroindústrias locais. Além da aguardente, também são produzidos licores variados.

3.2.3. Propriedade 3: Agroindústria Vetorazzi

A Agroindústria Vetorazzi está localizada na Linha Rodeio São João e a propriedade possui uma área total de 19,2 hectares, sendo que 10 hectares estão localizadas no município de Novo Xingú. O responsável pela propriedade está com 32 anos de idade, é natural de Constantina, possui escolaridade Ensino Fundamental Completo, tendo como atividade a agricultura e a agroindústria.

A família é composta por seis membros, sendo que quatro estão envolvidos nas atividades da propriedade e, nenhum deles possui outra fonte de renda.

As atividades desenvolvidas estão ligadas a agroindústria de derivados de suíno, atividade leiteira e produção de grãos (soja e milho). As principais fontes de renda são a atividade leiteira e a agroindústria, utilizando mão de obra externa através de um diarista principalmente na atividade da agroindústria. A comercialização dos produtos da agroindústria é feita no comércio local, em municípios vizinhos e, também em restaurantes da região. O leite é comercializado junto a Coopac (Cooperativa de Produção Agropecuária *Constantina* Ltda.), e os grãos são entregues na Cooperativa Cotrisal.

3.2.4. Propriedade 4: Agroindústria Ludke

A agroindústria Ludke está localizada na Linha Candaten e sua proprietária possui Ensino Fundamental (4° série), está com 56 anos de idade e é natural de Constantina - RS.

Além da proprietária, trabalham na propriedade mais três pessoas (seu esposo, filho e nora). Não possuindo, no momento, mão de obra contratada.

A propriedade possui uma área de 30 hectares onde se desenvolve a atividade de Agroindústria de derivados de leite e, produção de grãos (soja e milho), sendo que a agroindústria oferece a maior fonte de renda atualmente. Os produtos da agroindústria são comercializados no comercio local e em algumas feiras regionais. Há também na propriedade uma área de camping a qual está em fase de estruturação.

3.2.5. Propriedade 5: Chácara Dalpiaz

A chácara Dalpiaz está localizada próximo a cidade no trevo de saída para Rondinha. Seu proprietário agricultor, possui Ensino Médio Completo, tem 39 anos e é natural de Constantina – RS.

As atividades desenvolvidas são: agroindústria de derivados de suínos, produção de grãos e, algumas atividades ligadas ao Turismo Rural, possuindo um local agradável com sombra, mata nativa e um quiosque onde é oferecida estrutura (churrasqueira, freezer, geladeira, fogão), onde são servidos almoços e outros tipos de refeições para grupos de pessoas que desejarem alugar o espaço. Oferece um espaço maior para realização de outros eventos como: encontro de som automotivos, rodeios e shows.

3.2.6 Síntese da Caracterização das Propriedades Estudadas

Na entrevistas, observou-se que o número de membros da família está entre 4 e 8 pessoas, sendo que todos estão envolvidos em atividades da propriedade. Apenas a propriedade Vitaliza Espaço Terapêutico, possui um membro atuando também na sede do município.

QUADRO 5 – CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA

Propriedade	**Membros da família**	**Membros ocupados na propriedade**	**Ocupação fora da propriedade**
1	8	8	1 (massoterapia na cidade)
2	5	2	Não
3	6	4	Não
4	4	4	Não
5	5	4	Não

FONTE: A AUTORA, 2013.

As propriedades em estudo apresentam área superior à média do município, variando entre 13,7 a 70 ha. Quatro delas possuem área entre 13,7 e 30 ha e apenas uma possui 70 ha, caracterizando-se em média propriedade.

QUADRO 6 – CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Propriedade	Área (ha)	Atividades desenvolvidas	Principal fonte de renda	Assalariados
1	70	Terapias Diversas Produção de Grãos Horticultura	Terapias Diversas Atividade agrícola	Não
2	13,7	Atividade leiteira Cana de açúcar Agroindústria derivados de cana	Agroindústria	Não
3	19,2	Atividade leiteira Agroindústria derivados de suínos Produção de Grãos	Atividade leiteira Agroindústria	01 (diarista)
4	26	Agroindústria derivados de suínos Produção de Grãos Turismo Rural	Agroindústria	Não
5	30	Agroindústria de derivados de leite Produção de grãos Turismo Rural	Agroindústria	Não

FONTE: A AUTORA, 2013.

As atividades desenvolvidas são agrícolas e não-agrícolas e envolvem produção de grãos, atividade leiteira, agroindústria, terapias alternativas e duas delas já atuam com turismo rural. Em quatro propriedades a agroindústria representa a maior fonte de renda, mesmo naquelas que possuem o turismo rural e a atividade agrícola. No caso específico da propriedade Vitaliza Espaço Terapêutico, a principal fonte de renda está ligada as terapias oferecidas e a atividade agrícola. Observa-se, que no momento as propriedades não possuem trabalhadores assalariados, com exceção da agroindústria Vetorazzi que utiliza mão de obra externa, mas em forma de diarista.

3.3 INTERESSE DOS PROPRIETÁRIOS NO TURISMO RURAL

De acordo com o questionário aplicado junto aos entrevistados responsáveis pelas propriedades, que foram objeto da investigação sobre as potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Rural no município de Constantina, apresentaremos aqui de forma sintetizada as informações colhidas que agregaram no trabalho de pesquisa.

Quanto às atividades desenvolvidas nas propriedades, observa-se que as mesmas já apresentam diversificação, cabendo ampliação principalmente envolvendo atividades ligadas ao Turismo Rural, como por exemplo: Área de camping, trilhas ecológicas, implantação de quiosques para degustação dos produtos e restaurante de comida italiana.

Nesse sentido, todos os entrevistados acreditam que o Turismo Rural oportuniza a valorização da propriedade através da venda dos produtos direta aos consumidores, divulgação do município e a possibilidade de exploração do espaço rural com sustentabilidade. Gostaria de citar aqui o depoimento de um dos entrevistados que chamou minha atenção e reforçou minha convicção sobre a real possibilidade de desenvolver a atividade nesse município: *"o nosso sonho seria de agregar junto com o turismo rural, uma consciência mais sustentável, uma reintegração com a mãe natureza, para uma vida mais saudável"* (Propriedade Vitaliza Espaço Terapêutico, 2013).

Como atrativos, foram destacados as agroindústrias, as áreas de mata nativa, espaços rústicos para realização de festas e eventos, construção de cabanas para hospedagem, campo de futebol, cascatas, riachos, trilhas ecológicas, capela antiga para visitação, atividades terapêuticas, produção orgânica, construção de quiosques para exposição e venda dos produtos coloniais, pesque e pague e a construção de um restaurante de comida típica. Observa-se que estes atrativos estariam mais ligados a natureza, atividades de aventura, agropecuária, agroindústria, saúde e lazer.

Dentre as atividades que podem ser oferecidas, foram destacadas pelos entrevistados as seguintes: Hospedagem, área de camping, área para prática de esportes, pesque e pague, quiosque para degustação, produtos da agroindústria, restaurante, área para acampamento, atividades terapêuticas (terapias alternativas, massoterapia, hidromassagem, massagens), acompanhamento de atividades agrícolas.

Existe a intenção por parte dos entrevistados de se fazer investimentos em todas as propriedades, principalmente em paisagismo, infraestrutura, divulgação e ampliação das atividades.

Quanto a mão de obra existente nas propriedades, com a implantação da atividade do turismo rural, se faria necessário a contratação de funcionários, com exceção da agroindústria Lazzaretti que possui uma família numerosa. Seriam necessários de dois a cinco funcionários por propriedade, que atuariam nas atividades da agroindústria, do restaurante, do camping, nas massagens terapêuticas e vendas de produtos e serviços.

Na opinião dos entrevistados, o Turismo Rural só traria benefícios, como: aumento da renda, valorização da propriedade e do município, divulgação dos produtos e geração de empregos.

Cabe salientar que os entrevistados foram unânimes em afirmar que desconhecem qualquer tipo de projeto envolvendo a atividade do Turismo Rural no município e que o desenvolvimento da atividade contribuiria de forma positiva, despertando o interesse das

pessoas em investirem em outras atividades, valorizando a comunidade e gerando novos conhecimentos.

Na opinião dos entrevistados, o município apresenta condição necessária para o desenvolvimento de uma rota turística, pela beleza da paisagem e, principalmente utilizando a diversidade e qualidade das agroindústrias que já são consideradas referência na região. Porém, há que se ter um maior interesse por parte dos gestores ligados ao poder público para que a atividade tenha êxito.

3.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS DAS PROPRIEDADES ESTUDADAS

3.4.1 Propriedade 1: Vitaliza Espaço Terapêutico

A propriedade da Família Berti, está localizada na Linha Guardinha e oferece a seus pacientes e visitantes um espaço tranqüilo em meio a natureza rica, tanto em diversidade como espaço abundante, proporcionando um ambiente agradável, onde são praticadas as massagens terapêuticas, relaxamento e SPA. As pessoas encontram ali, conforto e bom atendimento por parte dos proprietários.

FIGURA 4 – SEDE DO VITALIZA ESPAÇO TERAPÊUTICO/BANHEIRA DE RELAXAMENTO.

FONTE: A AUTORA, 2013.

O local também oferece trilhas em meio à mata nativa, animais de várias espécies (pavão, patos, etc.), duas lagoas, sendo que uma delas poderia ser explorada as atividades de camping e pedalinho, pois possui grande extensão e bela paisagem ao seu redor.

FIGURA 5 – LAGOA EXISTENTE NA PROPRIEDADE VITALIZA ESPAÇO TERAPÊUTICO.

FONTE: A AUTORA, 2013.

No espaço junto à lagoa, também, se encontra uma capela antiga que poderia ser restaurada e transformada em um atrativo religioso, onde se poderiam realizar casamentos, festas comunitárias, encontros de casais, retiros espirituais, etc.

FIGURA 6 – CAPELA ANTIGA

FONTE – A AUTORA, 2013.

3.4.2 Propriedade 2: Agroindústria Lazareti & Picolotto

A agroindústria Lazareti e Picolotto desenvolve um trabalho diferenciado, produzindo derivados de cana de açúcar, sendo esta a única no município. O local é visitado por consumidores dos produtos e alunos de cursos ligados ao desenvolvimento rural, que buscam informações sobre a forma de produção dos licores e da aguardente de cana.

Como principal atrativo teria os produtos da agroindústria, poderia ser construído um quiosque para exposição, degustação e comercialização dos produtos. Além disso, a propriedade poderia passar por um processo de embelezamento melhorando o seu entorno, com jardins, árvores frutíferas, colocação de um pórtico com a identificação da agroindústria ligado a atividade explorada e, a melhoria das instalações da própria agroindústria.

FIGURA 7 – SEDE DA AGROINDÚSTRIA LAZARETTI E PICOLOTTO.

FONTE: A AUTORA, 2013.

3.4.3. Propriedade 3: Agroindústria Vetorazzi

O principal atrativo da Agroindústria Vetorazzi são os produtos derivados de suíno, como: salame, copa e a “massa” feita da carne suína utilizada pelos restaurantes tradicionais da região em forma de hambúrguer (os famosos “chapão”). Poderia ser explorado o processo de fabricação com a sua demonstração, um quiosque para degustação e comercialização e, a possibilidade da implantação de um restaurante de comida típica italiana da região.

A propriedade e a agroindústria poderiam passar por um processo de embelezamento melhorando sua identificação e apresentação (jardins, estacionamento).

FIGURA 8 – SEDE DA AGROINDÚSTRIA VETORAZZI.

FONTE: A AUTORA, 2013.

3.4.4. Propriedade 4: Agroindústria Ludke

A agroindústria Ludke oferece vários atrativos que potencializam a propriedade para a exploração da atividade do Turismo Rural, conforme segue:

- A propriedade já se encontra em processo de adequação para o turismo rural começando pela sua apresentação, com belos jardins, palmeiras e demais ornamentos que chamam a atenção do visitante.
- Junto à propriedade está localizada a agroindústria de derivados de leite que, produz queijos do tipo colonial, temperados, parmesão, queijo ao vinho e ricota. São produtos de excelente qualidade, consolidados no mercado local e regional. Poderia ser construído um quiosque para degustação e comercialização dos produtos, além da demonstração do processo de produção.

FIGURA 9 - SEDE DA PROPRIEDADE/AGROINDÚSTRIA LUDKE E SEUS PRODUTOS.

FONTE: A AUTORA, 2013.

- Outro atrativo da propriedade é o camping, com mata nativa, riachos, açudes e cachoeiras. Os proprietários estão estruturando a área, que já possui, além dos atrativos

naturais, um campo de futebol de grama, um galpão rústico destinado a servir almoço, jantares e demais festas e churrasqueiras espalhadas em meio à mata nativa destinadas ao público que pretende acampar. Além disso, está previsto a construção de cabanas para hospedagem, piscinas com tobogã, quadra de areia e a estruturação de um dos açudes para a prática da pesca.

FIGURA 10 - ÁREA DE CAMPING NA PROPRIEDADE LUDKE.

FONTE: A AUTORA, 2013.

Junto ao camping, destacamos a beleza da cachoeira que se torna um cartão postal natural, excelente para fotografar, prática essa que já vem sendo explorada por noivas e debutantes. Além disso, a água do riacho é muito límpida, corre mansa e rasa não oferecendo perigo aos banhistas. Poderia também, ser criada uma trilha as margens do riacho, onde os visitantes poderiam realizar caminhadas junto à natureza.

FIGURA 11 – CASCATA LUDKE.

FONTE: A AUTORA, 2013.

3.4.5. Propriedade 5: Chácara Dalpiaz

A chácara Dalpiaz possui uma sede bem estruturada, desenvolvendo a atividade da agroindústria de derivados de suínos e camping. Os produtos da agroindústria são comercializados direto na propriedade e, também no comércio local. A grande vantagem da agroindústria é sua localização, a mesma está próxima mil metros da cidade, o que favorece também, a utilização do camping para eventos, como: rodeios, encontros automotivos e shows.

FIGURA 12 – SEDE DA CHÁCARA DALPIAZ.

FONTE: A AUTORA, 2013.

O quadro a seguir apresenta a classificação dos atrativos encontrados nas propriedades que foram objeto de estudo, segundo a classificação de Boullón.

QUADRO 07 – CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS IDENTIFICADOS

Propriedade	Categoria	Tipo
Agroindústria Ludke	Sítios naturais Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas; Eventos programados; Folclore;	Riacho; Cascata; Agroindústria; Camping; Espaço esportivo (futebol, voleibol); Pesca; Comidas e bebidas típicas;
Vitaliza Espaço Terapêutico	Sítios Naturais; Museus e manifestações culturais e históricas; Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas; Folclore; Eventos programados;	Trilha para caminhada; Clinica para terapias naturais; Ruínas da Igreja; Camping; Pesca; Animais exóticos; Açudes e lagoas;
Agroindústria Lazareti e Picolotto	Realizações técnicas, científicas ou contemporâneas; Folclore;	Agroindústrias; Bebidas típicas;

Agroindústria Vetorazzi	Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas; Folclore;	Agroindústria; Comida típica;
Chácara Dalpiaz	Sítios naturais; Folclore; Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas; Eventos programados.	Agroindústria; Mata nativa; Camping; Comida típica; Festas populares;

FONTE: BOULLÓN, 2002

Analisando o quadro acima, observa-se que todas as propriedades possuem atrativos turísticos diversificados, demonstrando pela amostragem que o município apresenta potencialidades para o desenvolvimento da atividade do Turismo Rural. A maioria dos atrativos são recursos naturais que podem ser incrementados com obras de melhorias em seus entornos, favorecendo a preservação dos mesmos com sustentabilidade.

4 SEGMENTOS TURÍSTICOS EXISTENTES EM CONSTANTINA

Após estudos realizados sobre as potencialidades para o Turismo Rural no município de Constantina e, de acordo com a classificação dos segmentos de Turismo apresentada pelo MTur, apresenta-se no quadro 08 a seguir os segmentos encontrados no município.

Cabe salientar, que a classificação dos segmentos de turismo adotada pelo Mtur baseia-se nos estudos e pesquisas já realizados sobre o tema, como podemos identificar no capitulo referente à Revisão Bibliográfica, onde apresento alguns dos autores e pesquisadores que são referenciais sobre o tema do turismo ou já escreveram sobre o assunto.

Outra fonte na qual se baseia esta classificação adotada pelo Mtur são as experiências práticas já vivenciadas a nível internacional e nacional referentes ao turismo, que há muito tempo se revela uma alternativa econômica e de desenvolvimento para diversos países.

QUADRO 08 – CLASSIFICAÇÃO DOS SEGMENTOS DE TURISMO IDENTIFICADOS

Segmento	Propriedade	Atrativos
Turismo Gastronômico	Agroindústria Ludke Agroindústria Vetorazzi Chácara Dalpiaz	Produtos coloniais (derivados de leite e suínos) Comida típica italiana.
Ecoturismo	Agroindústria Ludke Vitaliza Espaço Terapêutico Chácara Dalpiaz	Riachos e Cachoeiras; Trilhas ecológicas; Camping;
Turismo de saúde e Turismo Religioso	Vitaliza Espaço Terapêutico	Espaço para terapias alternativas na sede da propriedade (hidromassagens, massoterapia, acupuntura, etc.)
Turismo de pesca	Agroindústria Ludke Vitaliza Espaço Terapêutico	Açudes para pesque-pague.
Turismo de negócio e eventos, Turismo Gastronômico	Agroindústria Ludke Vitaliza Espaço Terapêutico Chácara Dalpiaz Agroindústria Vetorazzi Agroindústria Lazaretti e Picolotto	Agroindústrias (comercialização de produtos.); Espaço para realização de festas e eventos; Camping;
Turismo religioso	Vitaliza Espaço Terapêutico	Restauração do prédio de uma igreja existente na propriedade, que se encontra desativada, a qual poderia voltar a sediar missas, casamentos e outros.
Turismo de esporte e lazer	Agroindústria Ludke Vitaliza Espaço Terapêutico Chácara Dalpiaz	Realização de eventos esportivos; Pedalinho; Camping; Pesque-pague; Festas comemorativas.

FONTE: A AUTORA, ADAPTADO DE MTUR, 2013.

Podemos observar no quadro 8, que Constantina apresenta potencial para diversos segmentos turísticos no espaço rural e não apenas o Turismo Rural em si, pois como já verificamos existe uma ligação entre os diversos tipos de segmentos do turismo e, esta diversidade é importante para atrair o turista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo, através dos seus diversos segmentos, entre eles o Turismo Rural, é uma atividade que cada vez mais contribui para a geração de emprego e renda, para a preservação e resgate da cultura e a conscientização sobre as questões ambientais e sociais. Desta forma, exerce papel importante no desenvolvimento econômico, social e cultural dos mais diversos países. Mas, para que a atividade se desenvolva de forma efetiva, se faz necessária a participação do Poder Público juntamente com a iniciativa privada, na elaboração de projetos que potencializem os atrativos encontrados em cada região, sejam eles ligados a natureza, de cunho cultural, religioso, de lazer, comercial, entre outros, com a participação da comunidade que deverá ser a principal beneficiada.

Neste sentido, ao estudar as potencialidades para o turismo rural de Constantina, foi possível observar nas propriedades analisadas, que possuem atrativos para a atividade, sendo que algumas já a exploram, embora não esteja inserido em um projeto amplo de turismo rural.

Esses atrativos encontrados estariam classificados em atrativos naturais, eventos programados, folclóricos, realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas (no caso das agroindústrias), museus e manifestações culturais históricas.

Quanto aos segmentos do turismo, podemos destacar que identifica-se no município os seguintes segmentos: Turismo Cultural, Turismo Rural, Aventura, Ecoturismo, de Negócios e Eventos, de Pesca, de Saúde e Gastronômico.

Nas entrevistas realizadas, percebe-se que há um interesse por parte dos proprietários em investir na atividade, como uma nova alternativa para a diversificação e aumento de renda na propriedade, podendo inclusive contribuir para a geração de empregos e diminuição do êxodo rural.

Dentre as propriedades, podemos destacar a Agroindústria Ludke, a Chácara Dalpiaz e a Vitaliza Espaço Terapêutico, que já vem realizando investimentos ligados à atividade do turismo rural e, que demonstram conhecimento mais avançado sobre o tema.

Diante das informações apuradas junto aos atores envolvidos é possível afirmar que o município de Constantina, apresenta potencialidades para o desenvolvimento de um projeto de Turismo Rural, envolvendo atrativos naturais, culturais, religiosos, gastronômicos e de lazer. E, esse projeto tanto pode ser desenvolvido em âmbito local, envolvendo as comunidades do município, ou em âmbito regional em parceria com outros municípios que, também, apresentam potencialidades e já estão atuando na atividade, como é o caso do município de Sarandi que criou um roteiro turístico, onde já foram desenvolvidas quatro rotas.

Entre elas, o Roteiro da Uva, Roteiro Colonial, o Roteiro em Assentamento e mais recentemente o Roteiro Turístico Ambiental. Outro município da região que desenvolve a atividade é Ronda Alta, que possui diversos balneários no entorno do lago da barragem do Rio Passo Fundo, o qual recebe veranistas de toda a região no período do verão.

Por sua natureza exploratória e descritiva este estudo realizado pode, em algum momento futuro, contribuir para o desenvolvimento de um projeto de Turismo Rural, com base nas potencialidades turísticas identificadas e, beneficiar as famílias rurais e o município como um todo. Pois, essa atividade valoriza a agricultura familiar, contribui para o desenvolvimento econômico, favorece a diminuição do êxodo rural e divulga o nome do município no cenário regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Edusc: Bauru-SP, 2002.

BRICALLI, L.C.L.; FUCKS, P.M.; ALMEIDA, J.A. **A Extensão Rural a serviço do Turismo Rural**. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 3., 2002, Santa Cruz do Sul. **Anais**... Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2002. p.182-188.

CAMPANHOLA, C. e J.GRAZIANO DA SILVA. **O Novo Rural Brasileiro**: Uma Análise Nacional e Regional. Campinas, EMBRAPA/UNICAMP. 2000. (4 volumes).

COREDE. **Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea**. 2010. Disponível em: < http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_RiodaVarzea1.pdf>. Acesso em: Maio de 2013.

DAVID, L. de. **Sucessão na agricultura familiar: ação conjunta quer dar condições para que o jovem fique no campo**. (*Jornal da Emater*, p. 2, Julho a Dezembro de 2012,).

DIB, P. S. Instalações e serviços em turismo rural: a qualidade como garantia de competitividade. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J.A.; VIAN, A L.B. (Org.) **Turismo Rural**: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2002. p. 231-239.

ETGES, Virgínia Elisabeta. **Turismo rural**: uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais. In: LIMA, Luiz Cruz. Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998.

FAVARETO, Arilson da Silva. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão - do agrário ao territorial.** São Paulo: USP, 2006. Tese, (Pós Graduação) - Curso de Programa Pós Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-24042...>. Acesso em: 15 maio 2013.

FIALHO, Marco Antônio Verardi, SCHNEIDER, Fialho. **Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de porto alegre**: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti – RS. UFRGS, 2000.

FLORES, Murilo X.. **Assistência técnica e agricultura familiar**. In: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). Inovação nas tradições da agricultura familiar . Brasília: CNPq./Paralelo. 2002. p.347-360.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** 1º Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAZIANO DA SILVA J. e CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: **Turismo no espaço rural brasileiro**, 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 1999 p. 9-42.

GRAZIANO DA SILVA, J.; GROSSI, Mauro Eduardo Del. **O novo rural brasileiro**. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José.; **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 1996.

KAGEYAMA, Angela A. **Pluriatividade na agricultura**: alguns aspectos conceituais. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, v.2, pp.555-566, Poços de Caldas, 1998.

KAGEIAMA, Angela A. **Desenvolvimento Rural**: Conceitos e Aplicação ao Caso Brasileiro. Porto Alegre: UFRGS: Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

<http://www.eumed.net/libros-gratis/2006b/lss/1e.htm>

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf>

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes>

IBGE. **Instituto de Geografia e Estatística.** 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: Maio de 2013.

NAVARO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil**; os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos Avançados*, São Paulo, USP, v.15, n. 43, p. 83- 100, set./dez.2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA – Disponível em
< www.constantina.rs.gov.br/constantina54anos >. Acesso em: Maio de 2013.

SCHNEIDER, Sergio. **Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil.** Versão ampliada do trabalho Trends and matters in rural development studies in Brazil, apresentado no *XXII Congress of the European Society for Rural Sociology*, Wageningen, Holanda, 20-24 agosto 2007.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial -** Contribuições ao Debate: A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro. In: O Centro de Estudos Multidisciplinares, 17., 2005, Brasilia. **Cadernos do CEAM.** Brasilia: Ceam, 2005. p. 23 - 42.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. **Pluriatividade e Agricultura Familiar na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1998. Documento obtido on line: <www.eco.unicamp.br/publicações>, acesso em 12 de março de 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**; a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, José Eli da. **O Brasil Rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. Estudos Avançados, 43, Setembro-Dezembro 2001, pp. 101-119.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento rural**; o Brasil precisa de um projeto. Texto para CONTAG, 1998. 55 p

VERBOLE, a. **A busca pelo imaginário rural**. In: RIEDL, M.: ALMEIDA, J.A.; VIAN, A L.B. (Org.) Turismo rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2002. p. 117-140.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL **FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS** **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER** DATA: _____ ENTREVISTA nº_____

Sobre o entrevistado:

1	Nome:
2	Idade:
3	Naturalidade:
4	Escolaridade:
5	Ocupação atual:

Sobre a família:

6	Número de membros da família:
7	Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades da propriedade?
8	Algum membro da família possui outra ocupação fora da propriedade? Qual?

Sobre a propriedade:

9	Qual a área da propriedade (hectares)?
11	Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade?
12	Qual é atividade que oferece a principal fonte de renda na propriedade?
13	Possui trabalhadores assalariados? Quantos?

Sobre turismo rural na propriedade:

14	Se o senhor(a) diversificasse as atividades, quais desejaria implantar na propriedade?
15	O senhor(a) já pensou em trabalhar com turismo rural? Por que?
16	O que o senhor(a) acha interessante que poderia se constituir futuramente num atrativo ou produto turístico em sua propriedade e que pretende apresentar aos visitantes?
17	Estes atrativos existentes em sua propriedade estariam mais relacionados à cultura da região, à natureza, à atividades de aventura, à agroindústria ou à atividade agropecuária?
18	Quais são as atividades que o senhor(a) gostaria de oferecer aos visitantes em sua propriedade?
19	Pretende investir em sua propriedade (por exemplo: reformas, construções, paisagismo)? No que o senhor (a) pretende investir?
20	O senhor (a) julga necessário contratar funcionários? Quantos? Para quais atividades?
21	Em sua opinião, que tipos de benefícios o Turismo Rural poderia agregar à sua propriedade?

22	O(a) senhor(a) tem conhecimento de algum projeto sobre Turismo Rural existente no município de Constantina, que é desenvolvido pela Prefeitura, Emater ou outra entidade? Qual?
23	Em sua opinião, como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade de Constantina?
24	O município teria potencial para a criação de um roteiro de Turismo Rural, semelhante aos já existentes em outras regiões do Estado e do País? Por quê?

Anotações:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME:_____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "**Turismo Rural no Município de Constantina, Rio Grande do Sul: Análise de suas Potencialidades**" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "Turismo Rural no Município de Constantina, Rio Grande do Sul: Análise de suas Potencialidades" – *do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER***, que tem como objetivo "Analisar o Potencial Turístico do espaço rural de Constantina, Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento do Turismo Rural".

A minha participação consiste na recepção do aluno "Elaine Cristina Pereira Pereira" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um ***Trabalho de Conclusão de Curso*** escrito pelo aluno. Para isso,**( ) AUTORIZO / ( ) NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura_____

Constantina, _____/_____/2013.